

# EPIDEMIOLOGIA DO CÂNCER DE TESTÍCULO NO BRASIL: ANÁLISE DA MORTALIDADE E INTERNAÇÕES POR ORQUIECTOMIA NO SUS (2018-2023).

Maria Karoliny de Castro Ferreira; Rayanne Alves Freitas Santos.  
Universidade Nove de Julho, São Paulo, SP, Brasil.

## Introdução

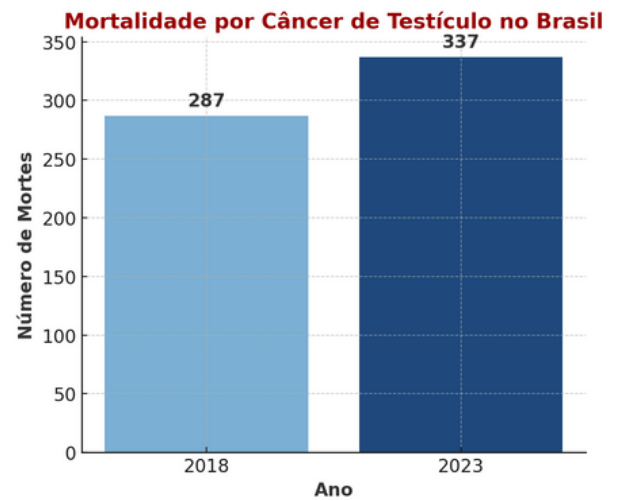
O câncer de testículo é uma neoplasia rara, mas com alta incidência em homens jovens, representando 5% das malignidades urológicas globais. Este estudo avalia a mortalidade por câncer de testículo no Brasil e a frequência de internações para orquiectomia no SUS. A orquiectomia é a cirurgia que remove um ou ambos os testículos, sendo um tratamento crucial.

## Metodologia

Estudo descritivo retrospectivo com dados do DATASUS (2018-2023). Foram analisadas as mortalidades do Sistema de Informações sobre Mortalidade por neoplasia maligna de testículo e as internações do Sistema de Informações Hospitalares para orquiectomia unilateral e bilateral com esvaziamento ganglionar em oncologia. Os dados foram estratificados por faixa etária, região e ano.

## Resultados

Entre os anos de 2018 a 2023, foram registrados 2.653 óbitos por câncer de testículo no Brasil, com maior incidência nas faixas de 20 a 29 anos (n=886), 30 a 39 anos (n=728) e 40 a 49 anos (n=317). Observa-se uma tendência de aumento da mortalidade no período, passando de 287 óbitos em 2018 para 337 em 2023, aumento de 17,4% e com o Sudeste (n=1.200) sendo a região mais afetada, seguido pelo Sul (n=672). Esse aumento pode refletir tanto um crescimento real na incidência da doença quanto possíveis desigualdades no acesso ao diagnóstico precoce e tratamento. Em relação às internações hospitalares para orquiectomia unilateral e bilateral com esvaziamento ganglionar em oncologia, foram registrados 9.304 procedimentos no período analisado, com um crescimento moderado de 1.473 internações em 2018 para 1.638 em 2023, aumento de 11,2%. O Sudeste e o Sul concentraram a maioria dos casos, possivelmente devido à maior densidade populacional e ao acesso ao diagnóstico e tratamento. O câncer de testículo apresenta altas taxas de cura, especialmente quando diagnosticado precocemente, com sobrevida estimada em 97%.



## Conclusão

A orquiectomia, como tratamento primário, pode servir como um indicador indireto da incidência da doença, pois sua realização geralmente ocorre logo após o diagnóstico. O acompanhamento das taxas de internação para esse procedimento pode auxiliar na compreensão da evolução do número de diagnósticos cirúrgicos ao longo dos anos. Assim, a análise da mortalidade e das internações revela o impacto do câncer de testículo no Brasil, destacando a necessidade de diagnóstico precoce e equidade no tratamento diante do aumento da mortalidade e das diferenças regionais.

## Referências Bibliográficas

- MORIS, L.; HEIDENREICH, A.; APMEL, D. et al. Treatment Options in Metastatic Germ Cell Tumors. *European Urology Focus*, v. 4, n. 5, p. 785-790, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29671528/>. Acesso em: 20 fev. 2025.
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Câncer de testículo. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/testiculo>. Acesso em: 20 fev. 2025.
- DATASUS. Informações de saúde – TABNET. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 20 fev. 2025.